

FESTIVAL ROTAS & RITUAIS 2015
22 > 29 MAIO/MAY - CINEMA SÃO JORGE

EXPOSIÇÕES / CINEMA / CONFERÊNCIAS / MÚSICA
EXHIBITIONS / CINEMA / CONFERENCES / MUSIC

Levanta
Braço
Grita vo
liberdade



LEVANTA O BRAÇO
GRITA A TUA LIBERDADE

CINEMA SÃO JORGE

Avenida da Liberdade, 175 – Lisboa

Telefone: 213 103 400

ENTRADA LIVRE

Cinema, conferências, exposição,
baile e mural das independências
Cinema e conferências sujeitos à lotação
da sala e ao levantamento prévio de bilhete,
no dia, na bilheteira do Cinema São Jorge.

FREE ADMISSION

Cinema, conferences, exhibition,
dance and wall of independence

Cinema and conferences limited seats
available and with previous ticket collection,
on the day, at São Jorge's ticket office.

BILHETE 8€

Concertos

Bilhetes à venda na Ticketline e na bilheteira
do Cinema São Jorge.

TICKET 8€

Concerts

Tickets available at Ticketline and at
São Jorge Cinema's ticket office.

AGRADECIMENTOS

THANKS

Ana José Charrua, Carla Fernandes,
Catarina Gomes, General D,
Inês Lampreia, Manuel Roberto,
Marta Lança, Rui Miguel Abreu,
Tatiana Silva.

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION



PATROCINADOR PRINCIPAL / MAIN SPONSOR



PATROCINADORES / SPONSORS



APOIOS / SUPPORT

cityrama



Passados 40 anos, o que representa nos dias de hoje o colonialismo, a guerra, a libertação e a liberdade? Como se transmitem as memórias deste período para as gerações futuras? Como se constrói um futuro comum a partir deste passado?

Estas serão algumas das questões de fundo lançadas pela oitava edição do Rotas & Rituais, dedicada aos 40 Anos das independências de países africanos com os quais Portugal teve um relacionamento que provoca, até hoje, cruzamentos que enriquecem Lisboa e constituem uma das suas características distintas.

After 40 years, what does colonialism, war, liberation and freedom represent these days? How are the memories of this period transmitted to future generations? How is a common future built from this past?

These are some of the issues launched the by eighth edition of Rotas & Rituais, dedicated to the 40th Anniversary of independence of african countries with which Portugal had a relationship that generates, to this day, exchanges that enrich Lisbon and constitute one of its distinctive features.

Mais do que focar relações entre países, procurou-se privilegiar as pessoas, trazendo a rua para o Cinema São Jorge, através de debates com interlocutores e temas que habitualmente não têm este palco, enquadrados por diversos documentários que ajudam a compreender o pós-colonialismo. Nas paredes do São Jorge, os rostos dos Filhos do Vento lembram quem foi esquecido.

A rua, neste caso, é também literal. Reconhecendo a arte urbana enquanto palco privilegiado de intervenção social, lançamos um desafio, em parceria com a Galeria de Arte Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, para apresentação de propostas de construção de um mural que revise as independências à luz da actualidade.

E porque não há revoluções sem música, ela

Rather than focussing on relations between countries, we tried to focus on people, bringing the street to the São Jorge Cinema, through discussions and issues that do not usually have this stage, framed by several documentaries that help to understand post-colonialism. On the walls of São Jorge, the faces of the Children of the Wind remember who has been forgotten. The street, in this case, is also a literal. Recognizing urban art as a privileged stage of social intervention, we launched a challenge, in partnership with the Urban Art Gallery of the Lisbon City Council, to submit proposals to build a wall that will reveal independence in the light of current events. And because there is no revolution without music, it will be quite present

estará bem presente nesta edição do Rotas & Rituais. Numa altura de passagem de testemunho entre gerações, teremos dois concertos inéditos de grupos históricos: Os Tubarões de Cabo Verde e os Ghorwane de Moçambique, complementados pela reflexão contemporânea do angolano Nástio Mosquito e o seu convidado Moço Árabe. Contamos ainda com um Baile das Independências no foyer do Cinema São Jorge, ao som dos ritmos energéticos dos guineenses Djumbai Djazz.

Uma semana intensa que serve para a cidade olhar para ela própria.

O mote é dado pelo título de uma canção de Os Tubarões, escrita há quase 40 anos: *Labanta Braço, Grita Bo Liberdade*.

Conselho de Administração
da EGEAC

in this edition of Rotas & Rituais. At a time of handover between generations, we will have two concerts of historical groups: Os Tubarões from Cape Verde and Ghorwane from Mozambique, complemented by contemporary reflection of Angolan Nástio Mosquito and his guest Moço Árabe.

We also have the Independence Dance in the foyer of the São Jorge Cinema, to the sound of the energetic rhythms of Guinean Djumbai Djazz.

An intense week that will help the city look at itself.

The motto is given by the title of a song by Os Tubarões, written nearly 40 years ago: *Labanta Braço, Grita Bo Liberdade*.

The Board of Directors
of EGEAC

“Todas as vezes que um homem fez triunfar a dignidade do espírito, todas as vezes que um homem disse não a qualquer tentativa de opressão do seu semelhante, senti-me solidário com seu acto.”

Frantz Fanon
Peau noire, masques blancs

“Every time a man has contributed to the victory of the dignity of the spirit, every time a man has said no to an attempt to subjugate his fellows, I have felt solidarity with his act.”

Frantz Fanon in
Peau noire, masques blancs

Tendo como mote a celebração do Quadragésimo Aniversário da Independência do domínio colonial português, o Rotas & Rituais convida-o a uma viagem pelo passado e presente de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Portugal. São histórias sobre o colonialismo e a descolonização, testemunhos de guerra, de luta, de liberdade, de sobrevivência, de reconciliação com o passado, mas também de esperança no futuro. E a data assim deve ser celebrada, como uma luta pela liberdade e contra a opressão.

Ao longo do tempo e da história, novos paradigmas se levantaram, mas algo prevalece. Como escreveu Mia Couto "O colonialismo não morreu com as

To celebrate the fortieth anniversary of the Independence of Portuguese colonial rule, Rotas & Rituais invites you on a journey to the past and present of Angola, Cape Verde, Guinea-Bissau, Mozambique, São Tomé and Príncipe and Portugal. These are stories of colonialism and decolonization, testimonies of war, of struggle, of freedom, of survival, of reconciliation with the past, but also of hope for the future. And so the date should be celebrated as a pursuit for freedom and against oppression.

Over time and history, new paradigms arose, but something prevails. In the words of Mia Couto "Colonialism did not die with independence. It just changed shift and executors".

independências. Mudou de turno e de executores¹⁴. Se no passado se tratava de imperialismo, hoje falamos na globalização, mas os pressupostos do sistema mundial não são assim tão diferentes. Um jogo constante de aproximação e distanciamento, de interesses e poder, orientado por regras cada vez menos tolerantes, inclusivas e solidárias. Ao mesmo tempo que se encurtam distâncias entre países, constroem-se barreiras invisíveis entre os povos. E apesar do discurso sobre interculturalidade, permanecem difíceis os trilhos para a inclusão social, econômica e cultural dos africanos em Portugal. O passado colonial persiste em caminhar sobre as gerações seguintes que enfrentam ainda situações de discriminação, racismo

If in the past it was imperialism, today we speak of globalization, but the assumptions of the world system are not that different. A constant game of closeness and distance, of interests and power, guided by increasingly less tolerant, inclusive and supportive rules. And, at the same time that distances between countries are shortened, invisible barriers are built between people. Despite all the talk about interculturalism, the path towards social, economic and cultural inclusion of Africans in Portugal remains difficult. The colonial past persists on treading over subsequent generations that still face situations of discrimination, racism and resistance to integration – a reality that discriminates and at the same time is said to be multicultural.

e resistência à sua integração – uma realidade que discrimina e ao mesmo tempo se diz ser multicultural.

Também resistente continua o silêncio que envolve a história e que recusa o reencontro com o nosso passado. Um passado para nunca mais esquecer, não querendo ser lembrado. Mas não podemos apagar a nossa história, minimizar a importância da escravatura, da colonização, da guerra e da libertação. Quatro décadas se passaram e é tempo de recordar, rever atitudes, impedir que o tema sucumba ao silêncio e caia no esquecimento das gerações de hoje e de amanhã. Porque esquecer é o que nos pode envergonhar.

Paula Nunes
Programadora Rotas & Rituais

¹ Mia Couto, *Economia- A Fronteira da Cultura*, 2003 (texto apresentado na AMECON – Associação Moçambicana de Economistas)

The silence around history continues invulnerable and refuses to come to terms with our past. A past which is never to be forgotten but which does not want to be recalled. But we can not erase our history, minimize the importance of slavery, colonization, war and liberation. Four decades have gone by and it is now time to recall, review attitudes, prevent the subject from succumbing to silence and being forgotten by the generations of today and tomorrow. Because forgetting is something that can bring shame upon us.

Paula Nunes
Rotas & Rituais programmer

22, 24, 27, 28, 29

AUDIOBLOG RÁDIO AFROLIS



O audioblogue Rádio AfroLis é um espaço de expressão cultural produzido por descendentes de africanos a viver em Lisboa: a jornalista Carla Fernandes e o fotógrafo Herberto Smith. Semanalmente, em formato de entrevista áudio, artistas mais e menos conhecidos, pessoas mais e menos comuns falam sobre negritude, racismo e identidade, expondo as diversas facetas da consciência negra emergente em Portugal. A inspiração e o intuito é representar os vários portugueses africanizados e africanos aporuguesados que vivem nas ruas e bairros de Lisboa, presença esta que não é regularmente espelhada nos órgãos de comunicação social. O Rotas & Rituais marca, este ano, os 40 anos das independências das chamadas ex-colónias portuguesas e é, por isso, o espaço privilegiado para a AfroLis documentar, através de entrevistas e peças de rádio produzidas durante o decorrer do festival, mais um capítulo da experiência africana e negra em Lisboa. Este trabalho pode ainda ser acompanhado em www.radioafrolis.com.

Audioblog Rádio AfroLis is a space of cultural expression produced by people of african descent living in Lisbon: journalist Carla Fernandes and photographer Herbert Smith. Weekly, in an audio interview format, more and less known artists, more or less ordinary people talk about blackness, racism and identity, exposing the different aspects of the emerging black consciousness in Portugal. The inspiration and the intention is to represent the various Africanized Portuguese and the Portuguese-style Africans living on the streets and neighbourhoods of Lisbon – a presence that is not regularly portrayed in the media. Rotas & Rituais marks, this year, the fortieth anniversary of independence of the former Portuguese colonies and is therefore the ideal place for AfroLis to document, through interviews and radio sketches produced during the course of the festival, yet another chapter of African and black experience in Lisbon.

This work can also be followed at www.radioafrolis.com.

22 > 25

SEX/FRI > SEG/MON

MURAL

RUA CAIS DE ALCÂNTARA

MURAL DAS INDEPENDÊNCIAS, A ARTE E A LIBERDADE WALL OF INDEPENDENCE, ART AND LIBERTY



© CNL, DPC, JOSÉ VICENTE 2012

Há 40 anos, com as independências de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e, um ano antes, Guiné-Bissau, fechou-se um ciclo da história de Portugal e abriu-se uma nova era de relacionamento entre povos livres. Este aniversário surge como uma oportunidade para assinalar esse momento de viragem, bem como, a diversidade cultural que dele resultou e que é hoje uma das características distintivas da cidade de Lisboa. Através da arte urbana, pretende-se criar um espaço de conhecimento e diálogo que reinterprete o património iconográfico das independências dos anos 70 à luz da actualidade. Ao longo destes quatro dias, vamos poder acompanhar a construção deste núcleo de peças, no muro municipal da Rua Cais de Alcântara.

40 years ago, with the independence of Mozambique, Cape Verde, São Tomé and Príncipe, Angola and, a year earlier, Guinea-Bissau, a cycle of the history of Portugal came to an end and a new era of relationship between free people opened up. This anniversary comes as an opportunity to mark this turning point, as well as the cultural diversity that arose and which is today one of the distinguishing characteristics of Lisbon. The aim is, through urban art, to create a space of knowledge and dialogue that will reinterpret the iconographic heritage of independence in the 70s in the light of current events. Over these four days, we will be able to follow the construction these pieces in the municipal wall of Rua Cais de Alcântara.

Organização / Organization: GAU – Galeria de Arte Urbana

22 > 29

SEX/FRI > SEX/FRI

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

18H

INAUGURAÇÃO / OPENING
FOYER 1º ANDAR / 1ST FLOOR

“FILHOS
DO VENTO”
CHILDREN
OF THE WIND

POR / BY MANUEL ROBERTO



© MANUEL ROBERTO

No tempo da guerra colonial, havia quem lhes chamasse *portugueses suaves*, agora, há entre os ex-combatentes quem prefira *filhos do vento*. Mas os filhos de militares portugueses com mulheres africanas não conhecem esse nome poético. Na Guiné-Bissau, foram apelidados de *restos de tuga*, em Angola, *sobras do branco*. Não tinham nascido, ou ainda eram crianças, quando os pais deixaram estes territórios. Hoje, andam na casa dos 40 ou 50 anos, mas quando falam do pai português que querem conhecer é como se voltassem a ser crianças, choram enquanto dizem que se sentem meia-pessoa, incompletos. São filhos que os militares portugueses do tempo da guerra colonial deixaram para trás.

Estas imagens são de autoria do fotojornalista Manuel Roberto e fazem parte de duas reportagens inéditas divulgadas pelo jornal *Público*,

de autoria de Catarina Gomes, com imagens-vídeo de Ricardo Rezende. Em 2013, a equipa partiu para a Guiné-Bissau em busca de filhos deixados para trás, trabalho que foi distinguido com o Prémio Gazeta Multimédia, pelo Clube dos Jornalistas em 2014. Na sequência desta reportagem foi criada a Associação Filhos de Tuga que deixou no cemitério de Bissau uma coroa de flores ao *pai desconhecido*. Este ano, a mesma equipa foi até Angola em busca de mais filhos. Estas são imagens de algumas das histórias descobertas nestes países. A exposição procura dar visibilidade a um tema tabu na sociedade portuguesa que tem estado arrumado numa gaveta há mais de 40 anos. Os ex-combatentes deixaram filhos em África. Eles existem, são muitos, e gostavam de conhecer os seus pais portugueses. Uma parte da história de Portugal que tem de ser contada. Catarina Gomes

At the time of colonial war, they were called the *soft Portuguese*, now amongst the former combatants the expression *children of the wind* is preferred. But the children of Portuguese military with African women are not aware of this poetic name. In Guinea-Bissau, they were dubbed *remains of tuga*, in Angola, *leftovers of the white*. They were not born yet or were still children when their parents left these territories. Today, they are in their 40s or 50s, but when they speak of the Portuguese father whom they want to meet it is as if they become children again and they cry while say they feel like a half-person, incomplete. These images were taken by photojournalist Manuel Roberto and are part of two new articles published by the newspaper *Público*, written by the journalist Catarina Gomes, with video images by Ricardo Rezende. In 2013 the team travelled to Guinea-Bissau to find children who were left behind, a work that was distinguished with the Multimédia Gazeta Award, by the Journalists' Club. Following this report the Association Filhos de Tuga

(Children of the Tuga) was created and left a wreath to the unknown father in the cemetery of Bissau. This year the team returned to Angola to find more children. These are images of some of these stories. The exhibition seeks to give visibility to a taboo subject in the Portuguese society that has been stored in a drawer for over 40 years. Ex-combatants left children in Africa. They exist, they are many, and would like to meet their Portuguese fathers. A part of the history of Portugal that has to be told. Catarina Gomes

MANUEL ROBERTO nasceu em Moçambique, em 1965. Iniciou carreira como fotojornalista nos anos 80 no semanário moçambicano *Domingo*. Em Portugal, trabalhou no Jornal de Notícias e n' *O Primeiro de Janeiro* antes de integrar, em 1994, o jornal *Público*, onde permanece. Participou em várias exposições colectivas.

MANUEL ROBERTO was born in Mozambique in 1965. He began his career as a photojournalist in the 80s in the Mozambican weekly *Domingo*. In Portugal, he worked in *Jornal de Notícias* and in *O Primeiro de Janeiro* before joining in 1994, the newspaper *Público*, where he still works. He participated in several group exhibitions.

22

SEX/FRI

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES

19H30

SALA MONTEPIO

FILHOS DA GUERRA CHILDREN OF WAR

Entre 1961 e 1975, cerca de um milhão de homens portugueses foram enviados para três frentes de batalha, na tentativa de manter um moribundo império colonial. Há uma geração de filhos que cresceu com histórias desta guerra, umas contadas, outras mais ou menos escondidas. Com o passar dos anos, os álbuns de fotografia foram sendo arrumados nas arrecadações de muitas casas portuguesas. O que transmitiram estes pais sobre as suas experiências de guerra? O que se pode contar a um filho? Terão alguns destes homens contado aos seus filhos portugueses que têm irmãos africanos que nunca conheceram? Nos sítios onde houve guerra, alguns destes ex-militares fizeram filhos a mulheres africanas. Na altura, havia quem lhes chamasse *portugueses suaves*, hoje, *filhos do vento*. São homens e mulheres, que eram crianças e que hoje são adultos, e que continuavam a perguntar “quem é o meu pai tuga?”. Catarina Gomes

Between 1961 and 1975, about one million Portuguese men were sent to three battle fronts in an attempt to sustain a dying colonial empire. There is a generation of children that grew

up with stories of this war, some already told, others more or less hidden. Over the years, the photo albums were put away in the attics of many Portuguese homes. What did these fathers say about their war experiences? What can one tell a child? Have those men told their Portuguese children that they have African brothers whom they've never met? In places where there was war, African women fell pregnant of these former military. At the time, some called them *soft Portuguese*, today they are known as *children of the wind*. They are men and women who were children and who are now adults, and who continue to ask "Who is my *Tuga* father?" Catarina Gomes

FILHOS DE CÃ E FILHOS DE LÃ

CATARINA GOMES Jornalista do *Público* há 17 anos e autora do livro *Pai, tiveste medo?* (edições Matéria-Prima) que reúne doze histórias sobre a guerra colonial vista por filhos de ex-combatentes, sendo também ela filha de um ex-combatente. Do livro nasceu a reportagem *Filhos do Vento*. Em 2015, a jornalista recebeu o Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença com duas reportagens, uma sobre o desaparecimento de um pai que tinha Alzheimer (*Perdeu-se o pai de José Carlos*) e outra sobre histórias de filhos de doentes com lepra separados dos pais à nascença (*Infâncias de Vitrine*).

CHILDREN HERE AND CHILDREN THERE

CATARINA GOMES A journalist of the newspaper *Público* for 17 years and author of the book *Dad, were you afraid?* (Matéria-Prima editions) which features twelve stories about the colonial war viewed by children of former combatants, she too, the daughter of a veteran. This book led to the article *Children of the Wind*. In 2015, the journalist received the AMI-Journalism against the indifference award with two articles: one about the disappearance of a father with Alzheimer's disease; and another about children separated from their leprosy parents.

OS NETOS QUE SALAZAR NÃO TEVE

MARGARIDA GALAFATE RIBEIRO Doutorada em Estudos Portugueses pelo King's College de Londres, é investigadora-coordenadora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e responsável pela Cátedra Eduardo Lourenço da Universidade de Bolonha e apoio do Instituto Camões. Das suas publicações destacam-se os livros *África no feminino: as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial, Uma história de regressos: império, Guerra Colonial e pós-colonialismo* e ainda, em conjunto com Roberto Vecchi, *Antologia da memória poética da guerra colonial*. Entre 2007 e 2011,

coordenou o projecto *Os filhos da guerra colonial: pós-memória e representações*.

THE GRANDCHILDREN THAT SALAZAR DID NOT HAVE

MARGARIDA GALAFATE RIBEIRO With a PhD in Portuguese Studies by King's College London, she is a researcher-coordinator in Social Studies Centre at the University of Coimbra and responsible for the Chair Eduardo Lourenço at the University of Bologna and support of Instituto Camões. Amongst her publications highlight goes the books *Africa in the feminine: Portuguese women and the Colonial War, A History of return: Empire, Colonial War and post-colonialism* and also, together with Roberto Vecchi, *Antology of the poetic memory of the colonial war*. Between 2007 and 2011, she coordinated the project *Children of the colonial war: post-memory and representations*.

QUE GUERRA SE GONTA AOS FILHOS?

LUÍS GRAÇA Sociólogo de formação e doutorado em saúde pública pela Universidade Nova de Lisboa, é investigador e professor universitário, além de director da *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, desde 2007. Tem uma página pessoal na internet sobre saúde e trabalho desde 1999, e desenvolve o blogue *Luís Graça & Camaradas da Guiné*, desde 2004, um caso raro de partilha de memórias e afetos entre antigos combatentes da guerra colonial, composto por cerca de 700 membros.

OF WHICH WAR DO WE SPEAK TO OUR CHILDREN ABOUT?

LUÍS GRAÇA With a degree in Sociology and a doctorate in public health by Universidade Nova de Lisboa, he is a researcher and university professor, and director of the *Revista Portuguesa de Saúde Pública (Portuguese Journal of Public Health)* since 2007. He has a personal web page on health and work since 1999, and develops the blog *Luís Graça & Camaradas da Guiné*, since 2004, a rare case of sharing memories and affections among former combatants of the colonial war, composed of about 700 members.

FILHOS DO VENTO – DIREITO AO CONHECIMENTO DAS ORIGENS GENÉTICAS?

RAFAEL VALE E REIS Assistente convidado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Direito Biomédico da Faculdade de Direito, da Universidade de Coimbra. Integra a equipa do Observatório Permanente para a Adopção no âmbito do Centro de Direito da Família da Faculdade de Direito de Coimbra. É autor de *O Direito ao Conhecimento das Origens Genéticas*, publicada em livro pela Coimbra Editora em 2008.

RIGHT TO KNOWLEDGE OF GENETIC ORIGINS?

RAFAEL VALE E REIS Guest assistant at the Faculty of Law of the University of Coimbra and researcher at the Biomedical Law Center at the Law School of the University of Coimbra. He comprises the team of the Permanent Observatory for Adoption under the Family Law Centre

of the Faculty of Law of Coimbra. He is the author of *The Right to Knowledge of Genetic Origins*, published in book form by Coimbra Editora in 2008.

CINEMA
21H30

SALA MANOEL DE OLIVEIRA

MY HEART OF DARKNESS

STAFFAN JULÉN, MARIUS VAN NIERKERK

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

SUÉCIA, ALEMANHA, 2010, 93'; M/12



Quatro veteranos de diferentes frentes de guerra juntam-se numa viagem de barco pela foz do Rio Kwando, nas profundezas do interior africano. Vinte anos depois, unidos pela assombração comum do trauma da guerra, mas também pela necessidade de entender, conciliar e perdoar, regressam aos campos de batalha, aos lugares onde, ainda jovens, lutaram uns contra os outros. *My Heart of Darkness* juntam o co-director e escritor Marius, que lutou pela Força de Defesa Sul-Africana (SADF) com três membros da Guerra Civil de Angola: Patrick, que lutou pelo MPLA, Samuel, que serviu pela UNITA, e Mário, um indígena sul-africano, cuja filiação várias vezes se alterou. Quatro vidas diferentes, um só caminho que os vai mudar para sempre.

Four veterans of different war fronts get together on a boat trip around the mouth of River Kwando, in the depths of inner Africa. Twenty years later, united by the trauma of war, but also by the need to understand, reconcile and forgive, they return to the

battlefields, the places where, whilst young, they fought against each other. *My Heart of Darkness* join the co-director and writer Marius, who fought for the South African Defence Force (SADF) with three members of the Angolan Civil War: Patrick, who fought for MPLA, Samuel, who served UNITA, and Mario, a South African native, whose affiliation changed several times. Four different lives, one path that will change them forever.

23

SÁB/SAT

CINEMA
18H

SALA 3

LANTANDA

GORKA GAMARRA

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

ESPANHA E GUINÉ-BISSAU, 2014, 63; M/12



33 nações, 33 culturas, 33 línguas e uma em comum: o crioulo. O grupo musical Cobiaza Jazz usava o crioulo por razões políticas e sociais e com o objectivo de mobilizar a sociedade a apoiar a luta pela liberdade. Pela primeira vez, os guineenses ouviram uma música que dava voz às suas preocupações sociais e que usava uma língua que todos pudessem entender. Em 1973, com a declaração da independência, deu-se início a um processo inacabado: fazer do crioulo a língua oficial da Guiné-Bissau. É com o mesmo objectivo que hoje a chamada *nova geração* de músicos luta em conjunto com outros movimentos culturais.

33 nations, 33 cultures, 33 languages and in common: Creole. The musical group Cobiaza Jazz used Creole for political and social reasons and with the aim of mobilizing society to support the struggle for freedom.

For the first time, the Guinean heard a song that gave voice to their social concerns and in a language that everyone could understand. In 1973, the Declaration of Independence led to an unfinished process: making Creole the official language of Guinea-Bissau. It is with the same aim that today the so-called *new generation* of musicians struggles together with other cultural movements.

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES
19H30

SALA MONTEPIO

O PASSADO
NO PRESENTE,
A HERANÇA DO
COLONIALISMO
NA SOCIEDADE
E CULTURA
PORTUGUESAS
THE PAST IN
THE PRESENT,
THE HERITAGE OF
COLONIALISM IN
THE PORTUGUESE
SOCIETY AND
CULTURE

MODERADOR / MODERATOR
GENERAL D

Passadas mais de quatro décadas do 25 de Abril de 1974, porque continua a ser fundamental falar do passado colonial? Será que houve uma verdadeira ruptura com o passado e com todas as suas heranças? Qual a razão da manutenção de mitos e de temas tabu? Existe paternalismo e *tutelismo do outro* ou um novo discurso com *roupa velha*? Com os temas propostos

pretende-se provocar a reflexão sobre o que, comodamente, continua a aguardar um debate urgente. General D

More than four decades since 25 Abril 1974 (revolution), why does it continue to be crucial to speak of the colonial past? Was there a real breach with the past and with all its inheritance? Why insist on myths and taboo subjects? Is there paternalism and *tutelage of the other* or a new speech with *old clothes*? The proposed themes are intended to provoke reflection about what, conveniently, is still waiting for an urgent debate. General D

GENERAL D Nasceu em Moçambique, em 1971. Encontrou no rap a sua forma de expressão e, em 1990, organizou o primeiro festival do género em Portugal, no Incrível Almadense, em Almada, iniciativa que contou com a participação de vários ícones da cultura urbana portuguesa da época, como os Black Company, os Líderes da Nova Mensagem, ou os African Power. Alguns anos depois, General D torna-se o primeiro *rapper* nacional a assinar um contrato discográfico.

GENERAL D Born in Mozambique in 1971. He found in rap his form of expression and, in 1990, organized the first festival of this kind in Portugal, at Incrível Almadense in Almada, an initiative that included the participation of various icons of the Portuguese urban culture of the period such as the Black Company, the Líderes da Nova Mensagem, or African Power. A few years later, General D became the first national rapper to sign a record contract.

ÁFRICA E OS AFRICANOS EM PORTUGAL, ENTRE MITOS E REALIDADE

MARIA PAULA MENESES Natural de Moçambique, é mestre em História pela Universidade de S. Petersburgo (Rússia) e doutorada em Antropologia pela Universidade de Rutgers (E.U.A.). É investigadora coordenadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e integra o núcleo de estudos sobre Democracia, Cidadania e Direito. Lecciona em vários programas de doutoramento do Centro de Estudos Sociais, sendo co-coordenadora do programa de doutoramento em Pós-colonialismos e cidadania global. Os livros e artigos que tem publicado em vários países, bem como os temas de investigação, abordam questões como o pós-colonialismo, questões jurídicas e processos identitários no contexto africano.

AFRICA AND AFRICANS IN PORTUGAL, BETWEEN MYTHS AND REALITY

MARIA PAULA MENESES Born in Mozambique, she has a Master's Degree in History from the University of St. Petersburg (Russia) and

a PhD in Anthropology from Rutgers University (USA). She is a research coordinator at the Centre for Social Studies of the University of Coimbra and integrates the Studies Centre on Democracy, Citizenship and Law. She teaches in several doctoral programs at the Centre for Social Studies, and coordinates the doctoral program in Post-colonialism and global citizenship. The books and articles she has published in several countries, as well as research topics, address issues such as post-colonialism, legal issues and identity processes within the African context.

DESCOLONIZAR A HISTÓRIA, UMA URGÊNCIA

ANA PAULA TAVARES Oriunda de Huila, Angola, é poetisa e historiadora. É mestre em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Coordenou o Gabinete de Investigação do Centro Nacional de Documentação Histórica em Luanda. Actualmente é docente na Universidade Católica e colaboradora da RDP África, onde apresenta uma crónica semanal sobre História, Literatura e Cultura. Integrando a *Geração de 80 – a novíssima geração* –, é uma das vozes femininas angolanas que tem, desde sempre, manifestado uma grande preocupação com a condição da mulher no seu país.

DECOLONIZE HISTORY, URGENTLY

ANA PAULA TAVARES From Huila, Angola, she is a poet and an historian. She has a master's degree in African Literatures of Portuguese Language by the Faculty of Arts, University of Lisbon. She coordinated the Research Bureau of the National Centre for Historical Documentation in Luanda. She is currently teaching at the Catholic University and a collaborator at RDP Africa, where she presents a weekly chronicle of History, Literature and Culture. Integrating *Geração de 80 – a novíssima geração* – (Generation of the 80 – a new generation) she is one of the Angolan female voices that has always manifested a great concern for the status of women in her country.

COMO E PORQUE O RACISMO SOBREVIVEU AO 25 DE ABRIL

SÉRGIO DUNDÃO Natural de Luanda, é licenciado e mestre em Ciência Política e Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, tendo desenvolvido a tese *Conflito Armado e Construção do Estado: Uma comparação entre Angola, Moçambique e Guiné-Bissau*. Faz parte da Plataforma Gueto e dedica-se à questões da situação social e política dos negros em Portugal e da relação do Estado português com estas comunidades, as desigualdades que dela advêm, de que são exemplo os moradores e crianças do bairro de Santa Filomena, Amadora. Actualmente, lecciona no Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais em Angola.

HOW AND WHY RACISM SURVIVED**THE 25 OF ABRIL**

SÉRGIO DUNDÃO Born in Luanda, he has a degree and a Masters in Political Science and International Relations from the Faculty of Social and Human Sciences of Universidade Nova and developed the thesis *Armed Conflict and Building the State: A comparison between Angola, Mozambique and Guinea-Bissau*. He integrates the Gueto Platform and is dedicated to issues of the social and political situation of blacks in Portugal and the relationship of the Portuguese State with these communities, the inequalities that arise, as exemplified by the residents and children of the neighbourhood of Santa Filomena, Amadora. Currently he teaches at the Institute of Social Sciences and International Relations in Angola.

CINEMA
21H30

SALA MANOEL DE OLIVEIRA

GRANDE HOTEL

LOTTE STOOPS

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

BÉLGICA, 2010, 70'; M/12



Em 1955, foi inaugurado na província da Beira, em Moçambique, o Grande Hotel, uma imponente e luxuosa estrutura que aspirava ser a maior unidade hoteleira de África. Este símbolo da megalomania colonial e da conturbada história de Moçambique, um monstro de 12 000 metros quadrados e 110 quartos extremamente luxuosos é, 60 anos depois, o lar de mais de 2 500 convidados permanentes. Desvenda-se a história revolucionária deste país, conhecem-se as condições de vida, as esperanças, alegrias e tristezas de quem lá mora, numa viagem pelo presente e passado de uma cidade dentro de outra cidade.

In 1955, Grande Hotel was inaugurated in the province of Beira in Mozambique.

An imposing and luxurious structure that aspired to be the largest hotel in Africa. This symbol of colonial megalomania and of the troubled history of Mozambique, a 12-thousand square meters monster with 110 extremely luxurious rooms is, 60 years later, home to more than 2 500 permanent guests. The revolutionary history of this country is unveiled, living conditions, hopes, joys and sorrows of those who live there become known on a journey through past and present of a city within a city.

MÚSICA/MUSIC

23H

FOYER

**BAILE DAS
INDEPENDÊNCIAS
COM
INDEPENDENCE
DANCE WITH
DJUMBAI DJAZZ**



Djumbai Djazz nasceu em Lisboa, em 1999, pelas mãos do fundador Maio Coopé, como um projecto musical e de pesquisa que recupera os ritmos perdidos da Guiné-Bissau. Com influências de grupos como os Cobiana Jazz e os Super Mama Djombo, a banda actuou várias vezes em Portugal com Kimi Djabaté. A música que tocam pretende ser uma versão vanguardista da música tradicional guineense, cruzando-se com sonoridades da África Ocidental e o seu

repertório tem influências do psicadelismo africano, do Bembeya Jazz ou do ritmo Toure Cunda. Djumbai Djazz é considerado um dos mais distintos intérpretes do gumbé, música tradicional da Guiné-Bissau. No foyer do Cinema São Jorge, a banda apresenta-se com seis elementos numa versão de baile que convida a dançar ao som dos ritmos frenéticos do gumbé, das percussões e de uma linha melódica quase mágica marcada pela kora, instrumento africano considerado sagrado e místico.

Djumbai Djazz was born in Lisbon in 1999, at the hands of the founder Maio Coopé, as a musical and research project that recovers lost rhythms of Guinea-Bissau. With influences from groups like Cobiana Jazz and Super Mama Djombo, the band performed several times in Portugal with Kimi Djabaté. The music they play is intended to be an avant-garde version of the traditional Guinean music, crossing with sounds of West Africa and its repertoire has influences of African psychedelia, of Bembeya Jazz or of the Toure Cunda rhythms. Djumbai Djazz is considered one of the most outstanding interpreters of Gumbé, traditional music of Guinea-Bissau. In the foyer of the São Jorge Cinema, the band presents itself with six elements in a dance version that invites you to dance to the frenetic rhythms of Gumbé, of the percussions and of an almost magical melody marked by the Korá, an African instrument considered sacred and mystical.

24

DOM/SUN

CINEMA

18H

SALA 3

NÔS TERRA

ANNA TIGA, NUNO PEDRO, TONI POLO

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

PORTUGAL, 2010, 70'; M/12



Os pais vieram de uma antiga colónia portuguesa. Os filhos nasceram em Lisboa, mas sentem-se mais cabo-verdianos do que portugueses. Saíram do seu bairro de infância para ir viver para um bairro social. Falam português, mas cedo aprenderam crioulo. Em *Nôs Terra*, conversam sobre a dualidade e a conflitualidade de pertencer a dois mundos que vivem de costas voltadas, mas que, apesar de tudo, lhes pertencem como um só. É um documentário centrado no processo de construção de um contra-discurso protagonizado por jovens negros portugueses.

Their parents came from a former Portuguese colony. The children were born in Lisbon, but feel more Cape Verdean than Portuguese. They left their childhood neighbourhood to move a social housing quarter. They speak Portuguese, but quickly learned

Creole. In *Nós Terra*, they talk about the duality and conflict of belonging to two worlds that live back to back, but that, after all, belong to them as one. It is a documentary focusing on the process of building a counter-discourse featuring young black Portuguese.

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES

19H30

SALA MONTEPIO

COMO FAZER
FUTURO HOJE
HOW TO BUILD
THE FUTURE
TODAY

MODERADOR / MODERATOR
GENERAL D

O futuro começou a sua construção (supostamente) com a revolução de Abril. Infelizmente, ao longo das últimas quatro décadas, foi sofrendo sucessivos adiamentos que nos colocam perante a urgência de voltarmos a falar dele. De forma despretensiosa, mas assertiva, que não se compadece com o que é politicamente correcto, socialmente comungado a alta voz, mas que silencia o *silêncio que fala*. Através da diversidade das vozes e das experiências que as introduzem, pretendemos convocar e provocar um debate permanentemente adiado ou introduzido por outras vozes.

General D

The future began its construction (supposedly) with the April revolution. Unfortunately, over the last four decades, it has undergone successive postponements and so we are urged to speak about it once again. Unpretentiously, but assertively, not compatible with what is politically correct, socially sharing out loud, but silencing the silence *that speaks*.

Through the diversity of voices and experiences that introduce them, we intend to convene and stimulate a debate that is permanently adjourned or introduced by other voices.

GENERAL D Nasceu em Moçambique, em 1971. Encontrou no *rap* a sua forma de expressão e, em 1990, organizou o primeiro festival do género em Portugal, no Incrível Almadense, em Almada, iniciativa que contou com a participação de vários ícones da cultura urbana portuguesa da época, como os Black Company, os Líderes da Nova Mensagem, ou os African Power. Alguns anos depois, General D torna-se o primeiro *rapper* nacional a assinar um contrato discográfico.

GENERAL D Born in Mozambique in 1971. He found in rap his form of expression and, in 1990, organized the first festival of this kind in Portugal, at Incrível Almadense in Almada, an initiative that included the participation of various icons of the Portuguese urban culture of the period such as the Black Company, the Líderes da Nova Mensagem, or African Power. A few years later, General D became the first national rapper to sign a record contract.

CULTURA E DIVERSIDADE OU COMO DAR VOZ E LUGAR À DIFERENÇA

MANUEL SANTOS aka Nelo Santos nasceu em Angola, em 1971, e reside em Lisboa. Formou-se em Sociologia, no ISCTE, e em História, no Instituto Superior de Ciências de Educação da Universidade Agostinho Neto e no Centro Universitário de Benguela. Foi jornalista durante quinze anos com interesse especial na área cultural, na Rádio Morena Comercial-Benguela, Emissora Provincial de Benguela, Rádio Nacional de Angola, entre outras. Trabalha com Organizações Não-Governamentais e está envolvido em projectos sociais, académicos e culturais.

CULTURE AND DIVERSITY OR HOW TO PROVIDE A VOICE AND A PLACE TO DIFFERENCE

MANUEL SANTOS Manuel Luís Dias dos Santos aka Nelo Santos was born in Angola in 1971 and lives in Lisbon. He graduated in Sociology from ISCTE, and in History from the Institute of Educational Sciences of the Agostinho Neto University and in the University Centre of Benguela. He was a journalist for fifteen years with special interest in the cultural area, at Rádio Morena Comercial-Benguela, Emissora Provincial de Benguela, Rádio Nacional of Angola, among others. He works with non-governmental organizations and is involved in social, academic and cultural projects.

CIDADE, IDENTIDADE E COMUNIDADE:

O GUETO NÃO É UM ACIDENTE

LBC Rapper e activista cabo-verdiano, vive na Cova da Moura, Amadora, desde 2002. Começou a escrever as suas primeiras rimas quando tinha catorze anos. Através do *hip-hop*, em que é conhecido por L.B.C. Soldjah (Luta

Bu Consequi/Luta Bu Conquista), tem feito uma leitura crítica da sociedade e usa o hip-hop como ferramenta para a consciencialização e emancipação. Integra vários grupos de artistas e activistas como *Nóz Ki Nási Ómi Ki Ta Móri Ómi* e *Plataforma Gueeto*. Tem dois trabalhos publicados *Lágrimas de Sangue* e *V2D (Vencidoriz de dificuldadez, Destinadu a vensi)*.

CITY, IDENTITY AND COMMUNITY: THE GHETTO IS NOT AN ACCIDENT

LBC Rapper and Cape Verdean activist, he lives in Cova da Moura, Amadora, since 2002. He began writing his first rhymes when he was fourteen. Through hip-hop, where is known as L.B.C. Soldjah (Luta Bu Consequi/Luta Bu Conquista), he has made a critical analysis of society and uses hip-hop as a tool for awareness and emancipation. He integrates several groups of artists and activists such as *Nóz Ki Nási Ómi Ki Ta Móri Ómi* and *Plataforma Gueeto*. He has published two works *Lágrimas de Sangue* and *V2D (Vencidoriz de dificuldadez, Destinadu a vensi)*.

É POSSÍVEL SER AFROLISBOETA?

JOACINE KATAR Natural da Guiné-Bissau, tem 32 anos e vive em Lisboa. É licenciada em História Moderna e Contemporânea pelo ISCTE e mestre em Estudos do Desenvolvimento. Actualmente, é doutoranda em Estudos Africanos no Instituto Universitário de Lisboa. As investigações que tem desenvolvido abordam sobretudo questões de relação de género, desenvolvimento, Estado, política e poder na Guiné-Bissau. Tem participado em projectos e iniciativas nas mais diversas áreas, paralelamente às actividades académicas e de intervenção sociocultural.

IS IT POSSIBLE TO BE AN AFRICAN FROM LISBON?

JOACINE KATAR Born in Guinea-Bissau, she is 32 and lives in Lisbon. She graduated in Modern and Contemporary History at ISCTE and holds a Master's Degree in Development Studies. She is currently a doctoral student in African Studies at Instituto Universitário of Lisbon. The investigations she has developed mainly address gender relationship issues, development, the State, politics and power in Guinea-Bissau. She has participated in projects and initiatives in several areas, alongside academic activities and socio-cultural intervention.

CINEMA
21H30

SALA MANOEL DE OLIVEIRA

GUERRILLA GRANNIES – HOW TO LIVE IN THIS WORLD

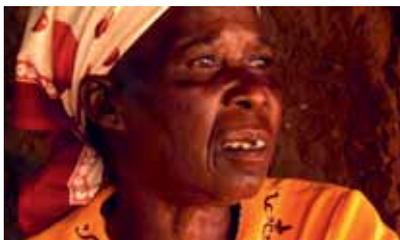
IKE BERTELS

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

HOLANDA, 2012, 80', M/12



Guerrilha Grannies conta-nos a história de três mulheres guerrilheiras que, ao lutarem com o Destacamento de Mulheres do Exército de Libertação da FRELIMO, não só ajudaram a libertar o país do colonialismo português, como também, abriram caminho à emancipação das mulheres moçambicanas. Ike Bertels mostra-nos três momentos importantes da vida de Mónica, Amélia e Maria, permitindo um olhar único sobre o desenvolvimento destas mulheres, que pareciam estar destinadas a trabalhar a terra e a ter filhos. Estas histórias de vida, que acontecem num país que se reinventa, mostram como os ideais revolucionários – neste caso, a igualdade entre homens e mulheres e a possibilidade de acesso à educação – podem tornar-se reais quando as pessoas – mulheres – estão dispostas a lutar pelas suas vidas.

Guerrilla Grannies tells the story of three guerrilla women that fought with the Women's Liberation Army of FRELIMO and thus helped liberate the country from Portuguese colonialism and also paved the way to the emancipation of Mozambican women. Ike Bertels shows us three important

moments Monica, Amelia and Mary's lives, allowing a unique look on the development of these women, who seemed to be destined to work the land and have children. These life stories, which take place in a country that reinvents itself, show how revolutionary ideals – in this case, equality between men and women and the possibility of access to education – can become real when people – women – are willing to fight for their lives.

25

SEG/MON

CINEMA
19H30

SALA 3

AFRICA – HISTORY OF A CONTINENT

ELIKIA M'BOKOLO, PHILIPPE SAINTENY,
ALAIN FERRARI

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS; VOZ OFF / SUBTITLES:

PORTUGUESE, ENGLISH VOICE-OVER

FRANÇA, 2010, 90'; M/12



Integrado numa série, este documentário conta a aventura, singular e colectiva de África de 1900 até ao final do século XX. Uma história alternativa, uma espécie de épico em que o continente africano é simultaneamente o narrador e o herói. Combinam-se entrevistas de algumas das principais figuras africanas com material e registos inéditos. É uma viagem desde a era colonial, dura e incerta, até às grandes aventuras da democracia e da união africana, passando pela efervescência da independência e da guerra civil, o caos do conflito global e a agitação das crises e da renovação cultural.

This documentary tells us about the adventure, singular and collective of Africa from 1900 to the late twentieth century. An alternative story, a kind of epic in which the African continent is both the narrator and the hero. It combines interviews of some major African figures with unpublished records and material. It is a journey from the colonial era, tough and uncertain, to the great adventures of democracy and the African union, through the effervescence of independence and civil war, the chaos of global conflict and the unrest due to the crisis and cultural renewal.

CINEMA
21H30

SALA MANOEL DE OLIVEIRA

CONVENTION: MUR NOIR / TROUS BLANCS

JORIS LACHAISE

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

FRANÇA, MALI, 2011, 72'; M/12



Neste filme, o cinquentenário da independência do Mali transforma-se, na base sobre a qual se questiona a função do contador de histórias, aquele que narra e, inevitavelmente constrói e inventa a história. O autor, Joris Lachaise, opta por usar a terceira pessoa e uma perspectiva distante, retratando África através do seu próprio olhar, o olhar de um branco, a visão-padrão que continua a

formatar África. É uma posição crítica, mas atenta e vigilante como se, através de uma montagem caleidoscópica, se captassem os diferentes estados de um corpo descolonizado. Livre, digressivo e inventivo, este documentário, incentiva-nos a pensar na história de uma forma não-didática e a questionar sobre as condições e as consequências relacionadas com a obtenção da liberdade.

In this film, the fiftieth anniversary of the independence of Mali becomes the basis on which one questions the role of a storyteller, the one that narrates and inevitably builds and invents the story. The author, Joris Lachaise, chooses to use the third person and a distant perspective, portraying Africa through his own view, the view of a white man, the standard view that continues to shape Africa. It is a critical position, but attentive and vigilant as if through a kaleidoscope assembly one could picture the different states of a decolonized body. Free, digressive and inventive, this documentary encourages us to think about history in a non-didactic way and to question the conditions and consequences related to obtaining freedom.

26

TER/TUE

CINEMA
19H30

SALA 3

KANIMAMBO

ABDELATIF HUIDAR, CARLA SUBIRANA,
ADÂN ALIAGA

DOCUMENTÁRIO-FICÇÃO / DOCUMENTARY-FICTION

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

ESPANHA, 2012, 94'; M/12



Três directores, três viagens e três visões. Os realizadores aventuram-se num país desconhecido em busca de personagens que os inspirem. Todas as histórias têm argumentos-base completamente distintos, mas estão entrelaçadas por um elemento comum, quase imperceptível, mas fundamental. *Kanimambo*, que significa *obrigada* em shangana, língua local, conta, na primeira pessoa, três histórias sobre as diferentes experiências que os realizadores tiveram em Moçambique, país marcado pelo estigma da guerra civil, sequelas do colonialismo português, pobreza e doença onde homens e mulheres são heróis do quotidiano com um único objectivo: lutar por uma vida melhor.

Three directors, three trips and three views. The filmmakers venture up in an unknown country in search of inspiring

characters. All the stories have completely different base-arguments, but are intertwined by a common element, almost imperceptible, but fundamental. *Kanimambo*, which means thank you in Shangana, local language, tells, in the first person, three stories about the different experiences that the filmmakers had in Mozambique, a country marked by the civil war stigma, sequelae of Portuguese colonialism, poverty and disease where men and women are everyday heroes with a single objective: to fight for a better life.

CINEMA
21H30

SALA MANOEL DE OLIVEIRA

COLONIALISM
SUCKS

SANAA HAMID

ANIMAÇÃO / ANIMATION

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

REINO UNIDO, 2014, 51"; M/12



Este filme de animação incide sobre o impacto do colonialismo e é resultado da pesquisa de imagens no arquivo do Museu Real de Engenheiros. Através de recortes de imagens, é possível compreender como se caracteriza o olhar colonial e ainda, conhecer a mentalidade política e social da época e as suas consequências quando combinada com o poder dos militares. A noção do que é politicamente correcto é re-analisada, bem como, o comportamento ofensivo e desrespeitador de alguns militares. Apesar do humor das animações, a mensagem é extrema, já que põe em causa o impacto da presença militar ao longo da história e nos dias de hoje.

This film focuses on the impact of colonialism and results from the research into images in the archive of the Museu Real de Engenheiros. Through picture clippings, you can understand how the colonial look is characterised and still get to know the political and social mentality of the time and its consequences when combined with the power of the military. The notion of what is politically correct is re-analyzed as well as the offensive and disrespectful behaviour of some military. Despite the humour of the animations of this movie, the message is extreme, as it challenges the impact of the military presence throughout history and today.

+

CABRALISTA

VALÉRIO LOPES

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

CABO VERDE, LUXEMBURGO, 2011, 56'; M/12



Amílcar Cabral foi um líder guineense, escritor, político e lutador pela liberdade, assassinado em 1973. *Cabralista* centra-se no legado por ele deixado e no aparecimento do movimento cabralista na África revoltada. O documentário reflecte sobre o que ficou na memória colectiva e como a influência das ideias de Cabral se repercutiram muito além do continente africano. O intuito é disseminar as palavras e sabedoria de Cabral e apoiar o conceito por ele criado de reafirmação político-social dos espíritos, reconhecido em todo o mundo como um pilar da emancipação africana. Composto por gravações de voz e citações humanistas inéditas

e efeitos visuais modernos, este documentário é uma visão única da África de ontem e de hoje.

Amílcar Cabral was a Guinean leader, writer, politician and freedom fighter, assassinated in 1973. *Cabralista* focuses on the legacy left by him and in the appearance of the Cabralista movement in an outraged Africa. The documentary reflects on what remained in the collective memory and how the influence of Cabral's ideas had an impact far beyond the African continent. The aim is to spread the words and wisdom of Cabral and support the concept he created of the political and social *reafirmation* of spirits, recognized worldwide as a pillar of African emancipation. Composed of voice recordings and unreleased humanist quotes and modern visual effects, this documentary is a unique vision of Africa of the past and of today.

27

QUA/WED

CINEMA
19H30

SALA 3

ANGOLA,
SAUDADES DE
QUEM TE AMA

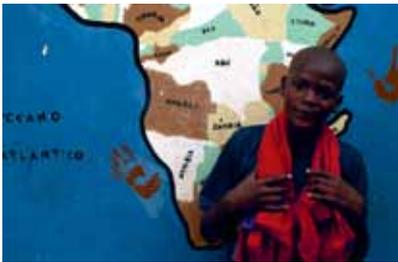
RICHARD PAKLEPPA

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS / SUBTITLES:

PORTUGUESE AND ENGLISH

ANGOLA, ÁFRICA DO SUL, 2005, 60'; M/12



Richard Pakleppa leva a sua câmara para as ruas de Angola e captura histórias de todos os sectores da sociedade, descobrindo como tem evoluído o país desde o fim da guerra civil. Um grupo de meninos de rua, um professor, um padre, um peixeiro, um modelo e um *rapper* falam sobre a guerra e as mudanças que dela resultaram. São histórias dramáticas do pós-guerra, num país que, enquanto luta para se reerguer, enfrenta novos problemas. O realizador aborda inúmeras questões que fazem parte desta sociedade, como a jurisprudência, o petróleo, as minas terrestres, a pobreza e o microcrédito. Uma visão caleidoscópica da sociedade angolana que revela as desigualdades sociais de um país que viveu em guerra durante anos.

Richard Pakleppa takes his camera onto the streets of Angola and gather stories of all sectors of society, discovering how the country has evolved since the end of the civil war. A group of street children, a teacher, a priest, a fishmonger, a model and a rapper talk about the war and the changes that resulted from it. These are dramatic stories of post-war, in a country which, while struggling to restart it faces new problems. The director addresses several issues that are part of this society, as the case law, oil, landmines, poverty and microcredit. A kaleidoscopic view of Angolan society that reveals social inequalities in a country that lived in war for years.

MÚSICA/MUSIC
21H30

SALA MAÑOEL DE OLIVEIRA

NÁSTIO
MOSQUITO
CONVIDA
INVITES
MOÇO ÁRABE

BILHÊTE / TICKET: 8€; M/12



Nástio Mosquito nasceu no Huambo, Angola, em 1981. Foi jornalista, é

artista plástico e músico. Naquele que considera ser o seu primeiro álbum, *Se eu fosse Angolano*, apresenta ao público a sua visão do mundo e de uma Angola plural onde o campo e a cidade se redefinem, onde a sociedade contemporânea toma conta da realidade urbana, ao mesmo tempo que nos reinventamos como nação, como sociedade. Este trabalho fala da relação homem-mulher, da relação do homem com o dinheiro e com os mais velhos, e do amor que nutre pelo seu país, apesar de todos os desafios que enfrenta. Com letras fortes, a música que faz reúne vários géneros musicais, dentre eles o *hip-hop*, *dub*, *kizomba*, *kuduro* e o *rock*. Reúnem-se as influências territoriais e ideológicas em que os Angolanos viveram, por escolha ou por força das circunstâncias, num produto eclético de que não se pode questionar a origem: é Angola. À voz grave de Mosquito junta-se, neste concerto, um projecto de vídeo com trabalho visual de Vic Pereiró.

Born in Huambo, Angola, in 1981 **Nástio Mosquito** was a journalist, is now an artist and musician. In his first album, *Se eu fosse Angolano*, he presents to the public his vision of the world and of a plural Angola where the countryside and the city redefine themselves, where contemporary society takes care of urban reality, while we reinvent ourselves as a nation, as a society. This work speaks of the man-woman relationship, the relationship of man with money and the elderly, and of the love for his country, despite all the challenges it faces. With strong lyrics, the music he makes brings together various musical genres, including hip-hop, dub, kizomba, kuduro and rock. There was a gathering of territorial and ideological influences in which Angolans lived, by choice or by force of circumstances, in an eclectic product that one can not question the source: it is Angola. The deep voice of Mosquito in this concert is complemented by a video project with visual work of Vic Pereiró.

Moço Árabe é o projecto de Guillermo de Llera, artista que se apresenta como artista multidisciplinar e etnomusicologista. Fundador, baixista e vocalista de Primitive Reason, usa a música, a escrita e a pintura para expressar a sua história de vida, muito marcada pela migração entre vários países até Portugal, onde vive actualmente. No seu mais recente projecto, *Moço Árabe*, aborda o tema da deslocação dos Moçarabe, cristãos ibéricos que viviam sob o governo muçulmano e que são símbolo da pluri-culturalidade e fusão de filosofias. Com música revolucionária e moderna, *Moço Árabe* consegue uma fusão musical entre o que é tradicional e o que é invenção, e consequência da falta de referências culturais e do deslocamento e migração forçados.

Moço Árabe is the project of Guillermo de Llera, a multidisciplinary artist and ethnomusicologist. Founder, bassist and vocalist of Primitive Reason, he uses music, writing and painting to express his life story, greatly marked by the migration between various countries to Portugal, where he lives today. In his latest project, *Moço Árabe*, he addresses the issue of displacement of the Mozarabs, Iberian Christians living under Muslim rule and that are a symbol of multi-culture and fusion of philosophies. Featuring revolutionary and modern music, *Moço Árabe* achieves a musical fusion between what is traditional and what is invention, a consequence of the lack of cultural references and forced displacement and migration.

28

QUI/THU

CINEMA
19H30

SALA 3

VIRGEM
MARGARIDA

LICÍNIO AZEVEDO

DRAMA

LEGENDAS: INGLÊS / SUBTÍTULOS: ENGLISH
MOÇAMBIQUE, PORTUGAL, 2012, 87'; M/12

Em Moçambique, em 1975, o governo revolucionário tencionava eliminar rapidamente todos os vestígios do colonialismo, entre os quais, a prostituição. As prostitutas são retiradas das cidades e levadas para as mais isoladas florestas do país, onde são reeducadas e transformadas em *novas mulheres*, sob a vigilância guerrilheira. No campo, os castigos corporais e o trabalho forçado não diminuem a força destas mulheres, pelo contrário, contribuem para que se unam e ganhem poder. Entre as 500 prostitutas colocadas nestes centros de reeducação está Margarida, uma camponesa de 16 anos que é virgem e que foi detida por engano quando tentava comprar o enxoval. Uma história de mulheres unidas na adversidade, que, isoladas do mundo e dos seus filhos, procuram um caminho para a verdadeira democracia.

In Mozambique, in 1975, the revolutionary government intended to quickly remove all traces of colonialism, including, prostitution. Prostitutes are taken from cities and taken to the most isolated forests of the country, where they are re-educated and transformed into *new women*, under guerrilla surveillance. In the field, corporal punishment and forced labour do not diminish the strength of these women, on the contrary, this contributes towards them getting closer and gaining power. Among the 500 prostitutes placed in these re-education centres we find Margarida, a 16-year old peasant who is a virgin and was arrested by mistake while trying to buy the trousseau for her wedding. A history of women united in adversity, who, isolated from the world and their children, seek a path toward true democracy.

MÚSICA/MUSIC
21H30

SALA MANOEL DE OLIVEIRA

GHORWANE

BILHETE / TICKET: 8€; M/12



Fundado em 1983, o sucesso do grupo moçambicano Ghorwane deve-se, em parte, à sonoridade enérgica e alegre que mistura diferentes ritmos moçambicanos e que contrastava com o ambiente em que o país vivia na época. O activismo cívico, a consciência política crítica, a ousadia e a frontalidade das letras das suas canções levaram a que a banda fosse apelidada de *Bons Rapazes* por Samora Machel.

Em 1990, gravaram *Majurujenta*, o primeiro álbum da banda, após o convite de Peter Gabriel para participar no festival WOMAD e gravar nos estúdios Real World Records, em Inglaterra. O grupo continua a ser considerado um dos mais importantes do país, conseguindo manter-se activo apesar de ter perdido de forma trágica dois dos seus membros fundadores: Zeca Alage e Pedro Langa. Em Lisboa, e após 32 anos de valorização dos ritmos africanos e da cultura moçambicana, sobem ao palco o líder do grupo Carlos Gove (baixo e composição), Roberto Chitsondzo (voz e composição), Muzila Mulembe (saxofone), António Baza (trompete), Júlio Baza (trompete), Tony Paco (percussão), Jorge Salomão (teclado), António Tcheko (bateria) e Sheila Maxlhungo (voz).

Founded in 1983, the success of the Mozambican group Ghorwane is due in part to the energetic and cheerful sound that mixes different Mozambican rhythms in contrast to the environment in which the country was at the time. Civic activism, critical political awareness, boldness and directness of the lyrics of his songs led to Samora Machel dubbing the band *Bons Rapazes* (Good Boys). In 1990, they recorded *Majurujenta*, the band's first album, after Peter Gabriel's invitation to attend the WOMAD festival and record in the Real World Records studios in England. The group is still considered one of the most important in the country, still active despite having tragically lost two of its founding members: Zeca Alage and Pedro Langa. In Lisbon, and after 32 years enhancing African rhythms and Mozambican culture, Rotas & Rituais counts with the performance of the leader Carlos Gove (bass and composition), Roberto Chitsondzo (voice and composition), Muzila Mulembe (saxophone), Antonio Baza (trumpet), Julius Baza (trumpet), Tony Paco (percussion), Jorge Solomon (keyboard), António Tcheko (drums) and Sheila Maxlhungo (voice).

29

SEX/FRI

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES

18H

SALA MONTEPIO

ENTRE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA BETWEEN MEMORY AND RESISTANCE

MODERADOR / MODERATOR
MARTA LANÇA

O que ficou da causa independentista nas gerações seguintes? Como se transporta essa memória para as lutas actuais? Que tipo de resistência cultural se tem praticado? Por um lado, a história dos nacionalistas, o combate ao colonialismo, e a independência. A vida no tempo colonial e as estratégias de luta: a clandestinidade, o programa Angola Combatente, a pós-independência. Por outro, a geração herdeira de um passado revolucionário que denuncia as injustiças actuais e que reivindica o lugar dos afrodescendentes em Portugal. Entre ambas, a cultura como resistência, literatura, música, teatro e comunicação, linguagens que exprimem dores colectivas e criam movimentos. **Marta Lança**

What did the fight for independence leave in the future generations? How does one carry this memory to current battles? What kind of cultural resistance has been practiced? On the one hand, the story of the nationalists, the struggle against colonialism, independence. Through them we can understand

reality, what life was like in these countries during the colonial era and the control strategies. The hidden life, the programme Angola Combatant, the post-independence. On the other, the generation that inherited a revolutionary past and that denounces current injustices. Between them, the cultural issue, literature, music, theatre and communication, languages that express collective pain and create movements. Marta Lança

MARTA LANÇA Nasceu em Lisboa em 1976. Jornalista, tradutora, editora e produtora, formou-se em Línguas e Literaturas Modernas, e é Doutoranda em Estudos Artísticos na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Bolseira da FCT. Criou a revista *V-ludo* e escreveu em várias publicações como a revista *Ler*, jornal *Público*, *DNA* ou *Le Monde diplomatique*. Viveu em Cabo Verde, Angola, Moçambique e Rio de Janeiro, onde desenvolveu projectos culturais, e trabalhou em várias revistas e publicações. Esteve envolvida na pesquisa e produção das séries documentais e comissariou o *Roça Língua*, primeira residência de escrita de autores de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe. Em 2010 criou o portal *BUALA* do qual é editora.

MARTA LANÇA Born in Lisbon in 1976. Journalist, translator, editor and producer, she graduated in Modern Languages and Literature, and is a PhD student in Art Studies at the Faculty of Social and Human Sciences of Universidade Nova de Lisbon. She created the magazine *V-ludo* and wrote in various publications such as *Ler*, newspaper *Público*, *DNA* or *Le Monde diplomatique*. She lived in Cape Verde, Angola, Mozambique and Rio de Janeiro, where she developed cultural projects, and worked in various magazines and publications. She was involved in researching and producing the documentary series and curated *Roça Língua*, first written residence of Portuguese-speaking authors in São Tomé and Príncipe. In 2010 she created the portal *BUALA* and is today the publisher.

ADOLFO MARIA Nasceu em Luanda em 1935 e, desde jovem que se entregou ao combate pela independência de Angola, nas suas vertentes cultural, política e armada. Foi membro dos corpos dirigentes da Sociedade Cultural de Angola e do Cine-Clube de Luanda, do corpo redactorial do jornal *Cultura* e foi jornalista no diário luandense *ABC*. Em 1959, foi preso pela PIDE, e anos mais tarde partiu para o exílio, onde foi um dos fundadores e dirigentes do Centro de Estudos Angolanos, em Argel. Dirigiu a Rádio *Angola Combatente* e a corrente contestatária *Revolta Activa*, no MPLA. Em Portugal e em Angola, dá continuidade ao debate sobre África, relatando os testemunhos dos tempos que viveu em guerra e no exílio.

ADOLFO MARIA Born in Luanda in 1935 and since young man he has fought for the

independence of Angola, in its cultural, political and armed sectors. He was a member of the board of the Angola Cultural Society and of Cine-Club of Luanda, he integrated the editorial staff of the newspaper *Cultura* and was a journalist in the *Luanda daily ABC*. In 1959, he was arrested by PIDE, and years later went into exile, where he was one of the founders and leaders of the Angolan Studies Centre in Algiers. He directed the radio *Angola Combatente* and the contestation current *Revolta Activa*, in MPLA. In Portugal and Angola, he has been present in the debate on Africa and has reported the testimonies of the times he lived in war and in exile.

ANABELA RODRIGUES Descendente de imigrantes, é mãe, poeta e activista. Co-cordenadora da Associação Grupo Teatro do Oprimido de Lisboa e uma das mentoras do AMI-AFRO, uma inovadora experiência estética sobre as especificidades das opressões enfrentadas pelos afro-descendentes que aborda de forma artística temas silenciados como a discriminação racial, de sexo e classe. É membro da rede internacional de Organizações de Teatro do Oprimido da Europa *Together* (Portugal, França, Espanha, Alemanha, Itália, Croácia e Reino Unido); foi coordenadora de atividades de educação não formal na Associação Cultural Moinho da Juventude (1997-2008) e da Fundação Francis Obikwelu (2008-2009).

ANABELA RODRIGUES Descendant of immigrants, she is a mother, poet and activist. Co-coordinator of the Association Grupo Teatro do Oprimido de Lisbon and one of the mentors of the AMI-AFRO, an innovative aesthetic experience on the specifics of the oppression faced by African descendants that addresses artistically silenced topics such as racial, gender and class discrimination. He is a member of the international network of the Organisations of the Oppressed Theatre of Europe *Together* (Portugal, France, Spain, Germany, Italy, Croatia and the United Kingdom); she was coordinator of non-formal education activities in the Cultural Association Moinho da Juventude (1997-2008) and of the Francis Obikwelu Foundation (2008-2009).

CARLA FERNANDES Nasceu em Angola e cresceu em Portugal. É jornalista e produtora de rádio *freelancer* e *blogger*. Formou-se em Tradução das línguas inglesa e alemã na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 2008, ingressou num curso de rádio para jornalistas internacionais na Deutsche Welle Akademie, em Bona, e trabalhou durante seis anos na redacção de português para África da Rádio *Deutsche Welle*. Em finais de 2013, voltou para Lisboa para fazer um mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Um ano depois, criou o audioblogue *Rádio AfroLis*, onde trata assuntos relacionados com as comunidades afrodescendentes a viver em Lisboa.

CARLA FERNANDES Born in Angola and raised in Portugal. She is a journalist and freelance radio producer and blogger. She graduated in

Translation of English and German at the Faculty of Arts, University of Lisbon. In 2008, she started a radio course for international journalists at Deutsche Welle Akademie in Bonn and integrated the editorial staff writing in Portuguese for Africa at Radio Deutsche Welle. In late 2013, she returned to Lisbon to do a Master's Degree in Communication, Culture and Information Technology. A year later, she created the audioblog *Radio AfroLis* where she addresses issues related to African descent communities living in Lisbon.

VIRGÍLIO VARELA Tem mestrado em Educação pelo King's College, University of London, diploma em Gestão de Projectos pelo Institute of Leadership and Management. É formador/consultor em ferramentas de Inovação Social. Desenvolveu projectos sociais e formações em Portugal, Inglaterra, França e Brasil. Desde 1995 que trabalha com jovens e criou um Programa de Artes da Juventude combinando dança, música e teatro. Em 2011 lançou *Do Something Portugal*, um projecto de voluntariado jovem para inspirar a mudança social. É compositor de canções e autor da rúbrica de televisão *Inovadores Sociais* na RTP África.

VIRGÍLIO VARELA He holds a master's degree in Education from King's College, University of London, diploma in Project Management from the Institute of Leadership and Management. He is an entrepreneur and trainer/consultant in Social Innovation tools. He developed social projects and training in Portugal, England, France and Brazil. Since 1995 he has been working with young people and created a Youth Arts Program combining dance, music and theatre. In 2011 he released *Do Something Portugal*, a project of young volunteers to inspire social change. He is a songwriter and author of the television sketch *Social Innovators* in RTP Africa.

CINEMA
19H30

SALA 3

KULA: UMA MEMÓRIA QUIETA

INADELSON GOSSA

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: INGLÊS / SUBTITLES: ENGLISH

MOÇAMBIQUE, 2014, 14'; M/12



Após uma operação em massa para desbloquear uma rede clandestina em Maputo, Lourenço Marques naquela época, Langa é detido pela Kula, brigada da PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) que, nos anos 60, trabalhava para o regime colonial português em Moçambique. Depois, é interrogado e levado para a prisão da Machava onde mais de mil presos políticos eram sujeitos a longas horas de interrogatórios e torturas desumanas.

After a massive operation to unlock a clandestine network in Maputo, Lourenço Marques then, Langa is arrested by Kula, a brigade of PIDE (International Police and of State Security) that, in the 60s, worked for the Portuguese colonial regime in Mozambique. Then he is questioned and taken to the Machava prison where over a thousand political prisoners were subjected to long hours of interrogation and inhuman torture.

+

NATAL 71

MARGARIDA CARDOSO

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

LEGENDAS: INGLÊS / SUBTITLES: ENGLISH
PORTUGAL, 2001, 58'; M/12



Natal 71 é o nome de um disco oferecido aos militares em guerra no ultramar português nesse mesmo ano. O *Cancioneiro do Niassa* é o nome de uma cassette áudio gravada clandestinamente por militares durante a guerra em Moçambique. A cassette é uma voz de revolta. O disco é uma peça de propaganda nacionalista. São memórias de um país fechado, pobre e ignorante, adormecido por uma propaganda

melosa e primária que nos tentava esconder todos os conflitos, e que nos impedia de pensar e de reconhecer a natureza cruel e repressiva do regime em que vivíamos. Hoje transportamos, em silêncio, essas memórias.

Natal 71 is the name of a record offered to the military at war in Portuguese colonies that year. O Cancioneiro do Niassa is the name of an audio cassette, recorded secretly by the military over the years of war in Mozambique. The tape is the voice of outrage. The record is a piece of nationalist propaganda. These are memories of a closed, poor and ignorant country, dormant due to the mellow and primary propaganda that tried to hide all conflicts, and that prevented us from thinking and recognizing the cruel and repressive nature of the regime in which we lived. Today we carry in silence, those memories.

MÚSICA/MUSIC
21H30
SALA MANOEL DE OLIVEIRA
OS TUBARÕES
BILHETE / TICKET: 8€, M/12



Reconhecido grupo cabo-verdiano que marcou de forma indelével a cultura musical do país de origem, regressa aos palcos para, ao lado de nomes sonantes da música feita nos países de expressão portuguesa, celebrar os 40 anos de independência das ex-colónias. Na ausência de influentes elementos que integraram a última configuração de Os Tubarões, Zeca Couto, Mário Bettencourt, Jorge Lima e Israel Silva, convidaram Albertino Évora (voz), Domingos Fernandes

(saxofones), Diego Neves (teclados) e Jorge Martins (bateria), para juntos participarem neste que promete ser um concerto memorável.

Labanta Braço Grita Bo Liberdade, o mote do Rotas & Rituais, é um dos temas do primeiro álbum do grupo cabo-verdiano Os Tubarões, lançado em 1976.

A well known Cape Verdean group that indelibly marked the musical culture of the country of origin, returns to the stage to, alongside big names of the music made in the Portuguese-speaking countries, celebrate 40 years of independence of the former colonies. In the absence of influential elements that made up the last configuration of Os Tubarões, Zeca Couto, Mario Bettencourt, Jorge Lima and Israel Silva, invited Albertino Évora (voice), Domingos Fernandes (saxophones), Diego Neves (keyboards) and Jorge Martins (drums) to participate in what is believed to be a memorable concert.

Labanta Braço Grita Bo Liberdade, the motto of Rotas & Rituais, is one of the themes of the first album of the Cape Verdean group Os Tubarões, released in 1976.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, LEGADOS. STORIES, MEMORIES, LEGACY

COLÓQUIO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL SYMPOSIUM

O objectivo deste colóquio é contribuir para leituras da história da Casa dos Estudantes do Império (1944-1965) atentas ao mundo, às circulações e aos (des)encontros, capazes de desfazer preconceitos (mormente uma visão eurocêntrica da CEI), a ilusão do unanimismo (ausência de contradições e conflitos internos) e o mito da excepcionalidade da Casa no contexto internacional. Trata-se de um colóquio multidisciplinar que congrega especialistas das Ciências Sociais e das Humanidades, oriundos de instituições académicas de diversos países, interessados em debater, de forma crítica e plural, as histórias, as memórias, as interações e os legados da Casa dos Estudantes do Império. O desafio que se propõe é contextualizar a Casa em várias escalas de análise e compreendê-la, enquanto realidade dinâmica e heterogênea, num quadro comparativo internacional.

The objective of this symposium is to contribute toward the reading of stories, of the Casa dos Estudantes do Império (1944-1965), conscious of the world, of circulations and disagreements, able to undo prejudices (especially a Eurocentric vision of the CEI), the illusion of unanimity (absence of contradictions and internal conflicts) and the myth of exceptionalism of the House in the international context. It is a multidisciplinary symposium that brings together experts from the Social Sciences and Humanities, from academic institutions from various countries, interested in debating, in a critical and pluralistic manner, the stories, the memories, the interactions and the legacy of the Casa dos Estudantes do Império. The challenge that is proposed is to contextualize the Casa on several scales of analysis and understand it as dynamic and heterogeneous reality in an international comparative framework.

**INSCRIÇÃO PRÉVIA
GRATUITA EM
WWW.UCCLA.PT**

No final do colóquio será entregue um certificado de frequência aos participantes inscritos.

**FREE PRE-REGISTRATION
AT WWW.UCCLA.PT**

At the end of the symposium a certificate of attendance will be given to the registered participants.

**INSTITUIÇÕES
ORGANIZADORAS /
ORGANISING INSTITUTIONS**

CES – Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado –
Universidade de Coimbra, Instituto
de Ciências Sociais, Universidade de
Lisboa, UCCLA – União das Cidades
Capitais de Língua Portuguesa

**COMISSÃO
ORGANIZADORA /
ORGANISING
COMMITTEE**

Aida Freudenthal, Ângela Coutinho,
IPRI-UNL, Carlos Veiga Pereira,
Cláudia Castelo, CIUHCT-UL,
Fernando Tavares Pimenta,
CESNOVA-UNL, Margarida Calafate
Ribeiro, CES-UC, Maria Paula
Meneses, CES-UC, Miguel Bandeira
Jerónimo, ICS-UC, Rute Magalhães

APOIOS / SUPPORT

Fundação Calouste Gulbenkian,
Fundação para a Ciência e a
Tecnologia – Ministério da Educação
e Ciência, Camões – Instituto
da Cooperação e da Língua,
Câmara Municipal de Lisboa

22

SEX/FRI

09H30 > 10H10

**CONFERÊNCIA DE ABERTURA
OPENING CONFERENCE**

Valentim Alexandre, Portugal, a questão
colonial e as grandes viragens da História
(1941-1975) / Portugal, the colonial issue and the
major turning points in History (1941-1975)

10H15 > 11H30

**O PROBLEMA COLONIAL
E O CONTEXTO POLÍTICO
NACIONAL E INTERNACIONAL
NOS ANOS 1940-1960**

THE COLONIAL ISSUE
AND THE NATIONAL AND
INTERNATIONAL POLITICAL
CONTEXT IN THE YEARS
1940-1960

Fernando Tavares Pimenta, CESNOVA-UNI;
Pedro Aires Oliveira, FCSH-UNL; Heloísa
Paulo, CEIS20-UC; Diogo Ramada Curto,
IPRI-UNL

11H30 > 13H

**A SITUAÇÃO COLONIAL
E OS TEMAS DA “DISSENSÃO”
THE COLONIAL SITUATION
AND THE THEMES OF
“DISSENT”**

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-UL; Alexander
Keese, ICS-UL; José Pedro Monteiro, ICS-UL;
Nuno Domingos, ICS-UL; Philip Havik,
IHMT-UNL.

15H > 16H30

**A CASA DOS ESTUDANTES
DO IMPÉRIO: CONTEXTO
SOCIAL, POLÍTICO
E CULTURAL**

THE CASA DOS ESTUDANTES
DO IMPÉRIO: SOCIAL,
POLITICAL AND CULTURAL
CONTEXT

Cláudia Castelo, CIUHCT-UL, Aida Freudenthal;
Fidel do Carmo Reis, Universidade Agostinho
Neto; Filipe Zau, Universidade Independente
de Angola; Inocência Mata, Universidade
de Macau/FL-UL; Victor Melo, Universidade
Federal do Rio de Janeiro

16H30 > 18H

A CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: HISTÓRIAS, PERCURSOS E MEMÓRIAS
THE CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: STORIES, PATHS AND MEMORIES

Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC; **Ângela Coutinho**, IPRI-UNL; **Carlos Serrano**, Universidade de S. Paulo; **Darlene J. Sadlier**, Indiana University Bloomington; **Marcelo Bittencourt**, Universidade Federal Fluminense; **Pedro Ferreira**, ICS-UL

23

SÁB/SAT

09H30 > 11H

OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO DESMORONAR DOS VÁRIOS IMPÉRIOS COLONIAIS
THE STUDENT MOVEMENTS IN THE COLLAPSE OF THE VARIOUS COLONIAL EMPIRES

Ângela Coutinho, IPRI-UNL; **Amélia Neves Souto**, Centro de Estudos Sociais Aquino de Bragança; **Nicolas Bancel**, Université de Lausanne; **Hakim Adi**, University of Chichester

11H > 12H30

A CIRCULAÇÃO TRANSNACIONAL DE ACTORES, TEXTOS E IDEIAS ANTICOLONIAIS, E A EMERGÊNCIA DOS MODERNOS NACIONALISMOS ASIÁTICOS E AFRICANOS
THE TRANSNATIONAL CIRCULATION OF ACTORS, TEXTS AND ANTI-COLONIAL IDEAS, AND THE EMERGENCE OF MODERN ASIAN AND AFRICAN NATIONALISM

Miguel Cardina, CES-UC; **José Neves**, FCSH-UNL; **Leila Leite Hernandez**, Universidade de São Paulo; **Manuela Ribeiro Sanches**, FL-UL; **Maria Paula Menezes**, CES-UC

14H30 > 16H30

MESA REDONDA
ROUNDTABLE

A CASA POR QUEM A VIVEU
com a participação de antigos sócios da Casa dos Estudantes do Império / With the participation of descendants of members of Casa dos Estudantes do Império
Moderação / Moderator: **Cláudia Castelo**, CIUHCT-UL

16H30 > 18H30

MESA REDONDA
ROUNDTABLE
OS FILHOS DA CASA

com a participação de antigos sócios da Casa dos Estudantes do Império / With the participation of descendants of members of Casa dos Estudantes do Império
Moderação / Moderator: **Margarida Calafate Ribeiro**, CES-UC

25

SEG/MON

09H30 > 11H

REPENSAR CONCEITOS: "COLONIAL", "DESCOLONIZAÇÃO", "PÓS COLONIAL"
RETHINKING CONCEPTS: "COLONIAL", "DECOLONISATION", "POST COLONIAL"

Maria Paula Menezes, CES-UC; **Boaventura Sousa Santos**, CES-UC; **Carlos Cardoso**, CODESRIA; **Oscar Monteiro**

11H > 12H30

MESA REDONDA
O LUGAR DA HISTÓRIA NOS ESTUDOS AFRICANOS. BALANÇO E PERSPECTIVAS.
ROUNDTABLE | THE PLACE OF HISTORY IN AFRICAN STUDIES. BALANCE AND PERSPECTIVES.

Clara Carvalho, CEI-ISCTE-IUL; **Elísio Macamo**, Universidade de Basileia; **Isabel de Castro Henriques**, CESA-ISEG-UL

MAIO/MAY 2015

22

SEX/FRI

AUDIOBLOG
RÁDIO AFROLIS

18H

EXPOSIÇÃO/
EXHIBITION
INAUGURAÇÃO/
OPENING
(ATE/ TILL 29 MAIO)

DO VENTO*
CHILDREN
OF THE WIND

19H30

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES
FILHOS
DA GUERRA
CHILDREN
OF WAR

21H30

CINEMA
MY HEART
OF DARKNESS

23

SÁB/SAT

18H
CINEMA
LANTANDA

19H30

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES
O PASSADO
NO PRESENTE,
A HERANÇA DO
COLONIALISMO
NA SOCIEDADE
E CULTURA
PORTUGUESAS

THE PAST IN THE
PRESENT, THE
HERITAGE OF
COLONIALISM IN
THE PORTUGUESE
SOCIETY AND
CULTURE

21H30

CINEMA
GRANDE HOTEL

23H

MÚSICA/MUSIC
BAILE DAS
INDEPENDÊNCIAS
COM
DANCE WITH
DJUMBAI DJAZZ

24

DOM/SUN

AUDIOBLOG
RÁDIO AFROLIS

18H

CINEMA
NÓS TERRA

19H30

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES
COMO FAZER
FUTURO HOJE
HOW TO BUILD THE
FUTURE TODAY

21H30

CINEMA
GUERRILLA
GRANNIES

25

SEG/MON

19H30
CINEMA
AFRICA - HISTORY
OF A CONTINENT

21H30

CINEMA
CONVENTION:
MUR NOIR / TROUS
BLANCS

26

TER/TUE

19H30
CINEMA
KANTIMAMBO

21H30

CINEMA
COLONIALISM
SUÇS
+
CARRALISTA

27

QUA/WED

AUDIOBLOG
RÁDIO AFROLIS

19H30

CINEMA
ANGOLA, SAUDADES
DE QUEM TE AMA

21H30

MÚSICA/MUSIC
NÁŠITO MOSQUITO
CONVIDA
INVITES
MOÇO ÁRABE

28

QUI/THU

AUDIOBLOG
RÁDIO AFROLIS

19H30

CINEMA
VIRGEM MARGARIDA

21H30

MÚSICA/MUSIC
GHORWANE

29

SEX/FRI

AUDIOBLOG
RÁDIO AFROLIS

18H

CONFERÊNCIAS/
CONFERENCES
ENTRE MEMÓRIA
E RESISTÊNCIA
BETWEEN MEMORY
AND RESISTANCE

19H30

CINEMA
KULA: UMA
MEMÓRIA QUIETA
+
NATAL 71

21H30

MÚSICA/MUSIC
OS TUBARÕES



22 > 25

MURAL
RUA GAIAS DE ALCÂNTARA
MURAL DAS INDEPENDÊNCIAS,
A ARTE E A LIBERDADE
INDEPENDENCE WALL,
ART AND LIBERTY

22, 23, 25

COLÓQUIO INTERNACIONAL/
INTERNATIONAL SYMPOSIUM
FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN
CASA DOS ESTUDANTES
DO IMPÉRIO: HISTÓRIAS,
MEMÓRIAS, LEGADOS.
STORIES, MEMORIES, LEGACY.

WWW.ROTASERITUAIS.COM